

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E SUA CORRELAÇÃO COM AS NOVAS
TECNOLOGIAS: A REALIZAÇÃO E OS IMPACTOS DA OFICINA DO
AUDIOVISUAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM BARREIRAS-BA**

*(AUDIOVISUAL PRODUCTION AND ITS CORRELATION WITH THE NEW
TECHNOLOGIES: THE ACHIEVEMENT AND THE IMPACTS OF THE AUDIOVISUAL
OFFICE IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN BARREIRAS-BA)*

**José Carlos dos Santos Silva¹
Roberto Marden Lucena²**

RESUMO

Trata-se de artigo científico que contempla abordagens situadas acerca de um estudo sobre os impactos da concepção e oferta de uma determinada oficina do audiovisual e a correlação com determinadas situações práticas a serem problematizadas no âmbito da produção audiovisual. Para tanto, uma pesquisa-ação serviu de metodologia para delinear o mapeamento desses impactos, além da caracterização da experiência oriunda das Oficinas do Audiovisual do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual (FASB).

Palavras-chave: Novas Tecnologias. Audiovisual na Escola. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This is a scientific article that includes approaches based on a study on the impacts of the design and supply of a particular audiovisual workshop and the correlation with certain practical situations to be problematized in the context of production Audiovisual. For this purpose, an action research has served as a methodology to delineate the mapping of these impacts, besides the characterization of the experience from the audiovisual workshops of the higher technology course in audiovisual production (FASB).

Keywords: New technologies. Audiovisual in school. Teaching-learning.

¹ Especialista em Marketing e Comunicação Corporativa. Graduado em Produção Audiovisual. Professor do curso de Produção Audiovisual da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: carlos_san2@hotmail.com

² Doutor em Educação. Mestre em Sociologia. Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo). Professor do curso de Produção Audiovisual da Faculdade São Francisco de Barreiras e orientador acadêmico na pós-graduação. E-mail: marden2005@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

O advento das novas tecnologias fez com que as pessoas passassem a observar, bem como reconhecer, uma significativa transformação na aplicabilidade dos conhecimentos voltados para a produção de conteúdos audiovisuais. Sendo assim, a produção, a divulgação, o acesso e as abordagens, todos relacionados a tais conteúdos, ganharam formas nunca antes observadas.

Dentre essas novas formas, destaca-se a disseminação de tecnologias cada vez mais inseridas na realidade de cada pessoa, especialmente por tornar possível acessar diversas plataformas apenas com um toque e na palma da mão. Esta prática, em si mesma, já constitui uma grande transformação no que diz respeito ao conceito do espectador com relação às produções audiovisuais. Diante desta constatação, torna-se possível verificar que a produção audiovisual cresce, de modo vertiginoso, entre os jovens, sendo também possível a sua ampla veiculação, por meio da internet, esta última enquanto ambiente tecnológico através do qual são amplamente difundidos valores, conceitos, culturas e tradições.

A aceleração evidenciada pela produção de conteúdo, assim como no acesso a este, encontra uma significativa explicação nas tecnologias chamadas de emergentes, quais sejam os celulares, as câmeras digitais, câmeras de vídeo de diversos formatos e modelos, com preços acessíveis. Trata-se de determinados equipamentos detentores de recursos automáticos que proporcionam experiências interessantes, e não menos programadas, na produção de conteúdo audiovisual e acesso mais ampliado às ferramentas digitais, especialmente por parte dos jovens.

Diante deste cenário tecnológico cada vez mais acentuado é possível perceber que existe uma tendência crescente no uso de correlatas tecnologias para uma aplicação satisfatória nos processos de ensino e aprendizagem escolares, peculiarmente no ensino médio. Assim sendo, diversos projetos voltados para aplicação do audiovisual nas escolas são cada vez mais comuns em diversos espaços educacionais do Brasil.

A inserção das tecnologias nas escolas, embora seja uma realidade sem volta, continua a implicar em desafios à verdadeira promoção da aprendizagem. No entanto, observa-se que a atribuição de sentido ao próprio fazer tecnológico compreende potencial para se constituir em um recurso que pode ser utilizado como uma nova maneira de transmitir conhecimentos nas escolas, o que tende a favorecer, motivar e até melhorar a forma como professores e alunos passam a lidar com os interligados processos de ensino e de aprendizagem. Isso também só é possível porque uma parcela considerável dos estudantes se interessa em conhecer, entender e utilizar as diversas mídias e formas de comunicação.

Para compreender todo esse interesse dos jovens pelas tecnologias emergentes, estudos e pesquisas têm mostrado que o vídeo vem se tornando um recurso amplamente aceito para apresentar conteúdos de forma dinâmica, atraente e envolvente nas mais diversas fases da educação. Além disso, é possível pressupor que o aluno, em geral, também tenha a capacidade de transformar seus pensamentos, seu cotidiano e suas preocupações em um produto audiovisual, deixando de ser apenas alguém que se apropria de conhecimento e passa a ser um produtor de conteúdos.

Outro aspecto perceptível nesse conjunto de transformações diz respeito à própria inovação tecnológica e suas concernentes possibilidades de reinvenção do fazer educacional, alterando os planos dos conteúdos, bem como os percursos propriamente metodológicos. Para tanto, resta estabelecer elos entre o fazer educação, o ensinar e o aprender, além de fomentar as realizações na escola também com o uso de tecnologias, transpondo obstáculos inibidores da aceitação do novo, de formar e evocar nos educadores o entendimento quanto aos processos e funcionamentos tecnológicos para então trabalhar tais instrumentos enquanto novas possibilidades de um processo educativo atualizado.

Entende-se que a escola seja um ambiente de disseminação de conhecimento e do saber, centro de discussão de novas possibilidades, haja vista geralmente dispor de ambiência satisfatória à construção do exercício da cidadania mediante clareza de opiniões. Enquanto ambiência assim favorável, a comunidade escolar não poderia ficar alheia à aplicação das tecnologias ou sequer deixar de incorporar as novas formas de comunicar e de informar.

Contudo, ficar restrito aos procedimentos de informação e de comunicação seria o mesmo que reduzir as abordagens deste artigo à mera descrição do fenômeno tecnológico. Para ultrapassar esta vertente instrumental, é preciso um olhar mais atento que seja capaz de detectar as mudanças no fazer educacional, tendo em vista que estas modificações são constatáveis, tanto nas características pessoais, quanto nas competências cognitivas dos estudantes de hoje. Assim consideradas, tais mudanças também estão a impactar fortemente o ambiente escolar ao fazer com que este lugar seja percebido como um cenário no qual se oportuniza uma formação continuada, em que há utilização dos meios tecnológicos e razoável domínio das linguagens predominantes no audiovisual.

Na peculiar integração da tecnologia do audiovisual com o ambiente escolar, é preciso entender que esta – ou outro específico procedimento tecnológico – não produz, automaticamente, o satisfatório conteúdo audiovisual para fazer oportunizar a verdadeira mediação do ensino e da aprendizagem. Também se torna admissível que, para uma experiência

mais segura na produção audiovisual, é preciso reunir determinadas habilidades, a exemplo de saber utilizar os meios tecnológicos e conhecer as suas funcionalidades, bem como adquirir competências voltadas ao conhecimento da linguagem que norteia as fases do processo de produção.

Sendo assim, as abordagens evidenciadas acima buscam esclarecer determinadas situações que ainda costumam inibir as aprendizagens escolares com o uso de tecnologias. Trata-se de um conjunto de aspectos e circunstâncias, alguns dos quais problematizados neste artigo, além do relato vivencial e metodológico do objeto de estudo que corresponde à criação e justificativa de uma “Oficina do Audiovisual”, esta originalmente concebida no âmbito da turma pioneira de um determinado Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual³ e sua correlação com as novas tecnologias voltadas para a área da educação.

2 JUSTIFICATIVA

O destaque dado às novas tecnologias de informação e comunicação, aos aspectos inovadores e atraentes da produção audiovisual e aos processos de produção corresponde às habilidades e competências que tendem a se confundir com as programações automáticas embutidas nos equipamentos. No geral, estas correlações junto às ambiências favorecedoras de ensino e de aprendizagens costumam ser obscurecidas.

Uma rápida incursão por elementos da história recente evidencia que o vídeo tem se firmado cada vez mais, com flagrantes indicadores de atualização permanente, cujo domínio mais surpreendente tem sido aquele em que as plataformas de exibição se firmam como um meio técnico que consegue prender a atenção do telespectador:

Os métodos de produção audiovisual oriundos do campo da comunicação estiveram de alguma forma nas últimas décadas associadas (sic) ao desenvolvimento de equipamentos e de novos suportes. No campo da divulgação científica isso não foi diferente. A revolução causada, por exemplo, pelo surgimento e uso da computação gráfica pela televisão na década de 1980, que possibilitou a visualização de uma bactéria, modificou de forma significativa nossas visões de mundo. (BORTOLIERO, 2012, p.154).

³ O curso em foco encontra-se em funcionamento na Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB) desde o ano 2013, com duração de dois anos e oportunizando a graduação de recursos humanos em nível superior (tecnólogo), cujo reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) se deu através da Portaria nº 867, de 09/11/2015 (publicada no D.O.U. nº 2017, de 13/11/2015, seção 1, p. 15-16). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC – 2014), o objetivo precípua é “graduar profissionais capacitados tecnicamente para atuarem em um conjunto de atividades essenciais à realização de obras audiovisuais, a partir de um suporte teórico metodológico que possibilite o desenvolvimento de habilidades e competências do graduando” (p. 33).

Por outro lado, resta inegável que, com os avanços tecnológicos, o surgimento de novas formas de aplicação de conteúdos audiovisuais se sobrepõe aos domínios técnicos e às limitações de acesso impostas pelos canais de TV. Um dado factível são as transformações consideráveis trazidas pelas redes sociais, a exemplo de *YouTube*, *Facebook*, dentre outras. Efeito ainda mais considerável, embora pouco avaliado, é que se tornou possível a criação de novos e diferenciados postos de trabalho para produtores audiovisuais.

A percepção quanto às novas ocupações na área tende a se constituir em importante indicativo de um cenário promissor para o audiovisual no Brasil, graças ao que este campo vem proporcionando enquanto um crescimento do mercado para os profissionais que integram esta categoria de produção de conteúdos ou bens simbólicos.

Assim, também emerge a imprescindibilidade de que recursos humanos se qualifiquem para atender a essa nova demanda, sobretudo por produção de um tipo de conteúdo voltado à própria necessidade do mercado existente, bem como de outros públicos diferenciados que poderão surgir dos efeitos das mudanças trazidas pelos impactos das novas tecnologias.

De acordo com dados da Agência Nacional do Cinema (Ancine), até 2020 o Brasil tem condições de se tornar o quinto mercado no mundo em produção e consumo de conteúdos audiovisuais para cinema, televisão e novas mídias. (ANCINE, 2017, p. 83).

No tocante às consequências dos suportes no volume e na qualidade dos conteúdos audiovisuais, entende-se que a tecnologia moderna digital e o incremento da qualidade dos equipamentos em tamanho cada vez menor têm impulsionado a popularização destes conteúdos, necessitando apenas de um celular, um computador, alguns softwares e um cartão de memória com os quais se produzem vídeos com alta qualidade.

Portanto, a explicação plausível para a ocorrência de acessos sempre mais amplificados aos conteúdos audiovisuais são os dispositivos móveis, conforme a seguir explicitado:

Pesquisas indicam que no Brasil, o número de linhas telefônicas móveis ultrapassa os 280 milhões. Além disso, cerca de 66% dos brasileiros usam o celular para acessar a internet e o consumo de conteúdo audiovisual, por semana, fica em torno de uma média de 8 horas. Uma pesquisa da Interactive, Advertising Bureau (IAB) revela que 50% dos brasileiros acessam este tipo de conteúdo quando estão conectados à rede wi-fi e 22% veem menos TV porque preferem assistir o que desejam via celular. (CARREIRA, 2015, p. 2).

Diante dessas considerações sobre os impactos tecnológicos, é possível destacar a importância da produção audiovisual na escola em duas vertentes: a primeira é a utilização de recursos de áudio vídeo para produzir conteúdos que possam ser, adequada e eficazmente,

inseridos em um processo pedagógico de ensino e de aprendizagem; já a segunda vertente se coloca enquanto fonte de capacitação para professores utilizarem o vídeo como recurso didático em sala de aula. Isso se trata de mudança procedimental capaz de tornar possível uma interação maior de professores e alunos na utilização de tecnologias modernas para a construção de uma educação que continue a primar pela aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A escolha por desenvolver esta pesquisa-ação com nuances circunstanciais das vivências do autor no decurso das aprendizagens adquiridas no curso de nível superior (tecnólogo), bem como da própria experiência profissional na área, se coaduna com a possibilidade de fomentar transformações na ambiência escolar através da difusão do conhecimento sobre o audiovisual. Trata-se de abordagem de pesquisa que está relacionada com o objetivo de “mudança ou melhora”, chegando-se até a recomendar uma “boa prática” (BELL, 2008, p. 16).

Portanto, este estudo se refere, intrinsecamente, a uma série de correlações teórico-práticas, com destaque para as novas tecnologias de informação e comunicação. Tais correlações surgiram no processo de formação em nível superior através de demandas sócio-educativas em Barreiras-BA, as quais se constituíram em oportunidades de inserção social no contexto da produção audiovisual nas escolas.

A necessidade de o audiovisual também contemplar adaptações procedentes para favorecer mudanças nas práticas pedagógicas e fomentar protagonismo estudantil foi determinante para mudar a prevalente condição de mero espectador do estudante, o que significa que a pesquisa-ação seria a mais adequada, tendo em vista a seguinte condição técnico-metodológica:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um *problema coletivo* e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, p. 16).
[Grifo nosso]

Neste estudo, o problema coletivo extraído de Thiollent (2009) tem como ser transposto para o ambiente educacional, pois o processo ensino-aprendizagem não costuma acontecer mediante disputas entre os sujeitos da trama educativa. Segundo Saviani (2009, p. 76), a relação entre tais sujeitos – professores e estudantes – não costuma se basear pela componente política

do antagonismo entre adversários, mas no sentido de que os “não antagônicos” se convencem da própria participação no ato educativo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Contexto social, novas tecnologias e educação

A visão de mundo globalizada e os avanços das tecnologias têm gerado a criação de necessidades no tocante à adequação de novidades para o ambiente escolar. Trata-se de pressão por mudanças e estas tendem a ser impulsionadoras do uso de ferramentas tecnológicas na perspectiva de preparar alunos e professores para dialogarem com um teor de conhecimento equilibrado frente às novas formas de comunicação, inclusive em conjugação com os tradicionais métodos já aplicados. Tal uso de tecnologias cada vez mais inovadoras contribui para a dinamização do ensino e da aprendizagem, haja vista ser admissível que o uso de tecnologias no contexto escolar, a exemplo da comunicação audiovisual, é fator predominante no ensino atual. Soares (apud CONSANI; ROSA, 2016, p.1) destaca a importância de conhecer essas novas ferramentas:

No caso da escola e da educação, a proposta não é subordinar-se às tecnologias (até mesmo ao deixar de ser [sic] discuti-las por considerá-las secundárias ou optativas na formação de nossos alunos), mas, sim, dominá-las, como condição civilizatória, caso reconheçamos que seja indispensável que nossos alunos delas se apropriem para não serem por elas dominados.

Tendo como foco a garantia de aprendizado, as tecnologias podem proporcionar a inserção de recursos que favoreçam a representação de determinados conteúdos em salas de aula, os quais exigiriam esforços a mais para serem ensinados. A junção entre tecnologia e geração de conteúdo faz surgir novas oportunidades de inovação no contexto do ensino escolar.

Martins (2015) aponta que o processo de ensino-aprendizagem demanda da escola, do educador e de toda comunidade escolar uma visão atualizada para essa nova geração de estudantes, estes geralmente vistos enquanto consumidores que já nascem no meio digital ou tecnológico, também se constituindo em espaços de aprendizagens que começam na sala de aula, sem desconsiderar entendimentos sobre as contradições inerentes ao campo tecnológico, com disputas prejudiciais ao desenvolvimento de uma educação de cunho humanizador.

Abordar o campo da tecnologia é vivenciar uma transformação, em cuja realidade há de incidir uma chave para inclusão dos sujeitos nas mais diversas formas de vida social,

profissional, cultural e por que não econômica. Esta chave tende a coincidir com novos modos de agir tidos por revolucionários:

Por sua vez, o que a revolução da tecnologia introduz em nossas sociedades não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas, sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar, transforma o conhecimento numa força produtiva direta. (MARTÍN-BARBERO, 2006, p. 54).

Hirdes (2006, p. 4) afirma que o uso da tecnologia na sociedade insere um novo meio de gerar relações, possibilitando atrair realidades diferentes, agindo diretamente na metodologia do ensino, pois estabelece o desenvolvimento do conhecimento num processo mais colaborativo do que individualizado. Os avanços advindos da inserção tecnológica também são favorecedores de um círculo de mudanças de pensamento, acelerando o processo de cooperação devido ao número expressivo de mídias que estão disponíveis.

Desta forma, as pessoas inseridas na dinâmica da comunidade escolar passam a ter papel de destaque naquele processo colaborativo, no próprio sucesso e na transformação do pensamento do estudante e da comunidade na qual se insere. A transformação da cidadania e da qualificação profissional exige mais que um processo de ensino-aprendizagem pela hierarquização de saberes, com ênfase no currículo escolar oficial. Assim, as pessoas que pertencem à comunidade escolar precisam estar abertas para as inovações de conteúdos, metodologias e processos pedagógicos que abrangem as múltiplas linguagens:

A emergência de um novo paradigma para a educação dentro de um ambiente midiático pode ser detectado no pensamento de educadores e pesquisadores que, contrariamente à ideia do jovem como simples vítima passiva das influências da mídia, acreditam que a educação pode ser um processo instigante de descoberta de novas atuações e de participação cidadã. Longe de ser uma forma de proteção, a *produção audiovisual* é uma forma de preparação, que desenvolve nos jovens a compreensão e a consciência social de pertencimento dentro de um determinado universo cultural. (MARTINS, 2015, p. 2). [Grifo nosso]

Portanto, a tecnologia aplicada à cultura da produção audiovisual, conforme destaque na citação acima, transforma a maneira como os jovens percebem a realidade, permitindo a disseminação de uma visão diferenciada na ambiência escolar, sobretudo, quanto à importância de saber utilizar os novos equipamentos tecnológicos, passando de uma visão meramente superficial para uma percepção ainda mais situada acerca das aplicações técnicas e práticas correlatas.

Não obstante, incorreria em desvio contundente apenas se debruçar nos avanços tecnológicos para justificar a criação de uma determinada Oficina do Audiovisual e sua correlação com as novas tecnologias voltadas para a área da educação. É preciso ressaltar que este estudo busca evidenciar e analisar aspectos e circunstâncias que justificam a criação de tal oficina. Para tanto, foi crucial partir da seguinte problematização: estariam, por exemplo, estudantes e professores familiarizados com os procedimentos teóricos e práticos da produção de conteúdo audiovisual?

Tal indagação de partida tende a se justificar diante do crescente cenário de inovação tecnológica, o que também gera inquietação para Gómes:

Será que a nova tecnologia de fato nos permitirá modificar substancialmente as condições de produção de conhecimento que queremos, ou só nos facultará certas categorias de liberdade e criatividade maiores, mas sempre enquadrados em condições que não foram nem de nossa produção nem de nossa escolha? Estas mediações (visuais e digitais) invadem e desgastam os modos ilustrados, orais e escritos de percepção, apropriação, produção e circulação de saberes, conhecimento, juízos, opiniões e noções, incidindo também numa transformação desenfreada de alguns usos sociais do percebido, apropriado e (re)produzido pelos atores sociais. (GÓMES, 2006, p. 93).

Para Bortoliero (2010), não há nenhuma dificuldade no manuseio dos aparelhos móveis pelos jovens, porém, quando o assunto gira em torno do uso dos planos e movimentos, os enquadramentos, o uso de iluminação, armazenamento de áudio e vídeo, resolução da imagem, qualidade sonora e outros aspectos, a constatação é de que as informações técnicas mais significativas para uma adequada ação neste campo são praticamente desconhecidas, inclusive dos jovens.

4.2 Linguagem audiovisual no ensino-aprendizagem

Assim sendo, é preciso tratar das possibilidades de utilização da linguagem audiovisual para a produção de conteúdo, na tentativa de convencer professores e estudantes a entender que:

Compreender as tecnologias é, portanto, apropriar-se das linguagens que as constituem, e a escola pode desempenhar um importante papel nesse processo se, desde já, aprofundar-se no estudo desses meios para incorporá-los a sua prática. (VIEIRA, 2011, p. 7).

Martins (2015) procura ampliar essa compreensão sobre as tecnologias e suas concernentes linguagens ao destacar o lugar da produção:

Passando para a esfera da produção, produzir um audiovisual pressupõe alguns ingredientes, um audiovisual não é uma ilustração de discurso, é uma linguagem resultante de entrosamento, da mixagem, de dois elementos fundamentais, a imagem e o som, atrelada à expressão natural dos participantes. (MARTINS, 2015, p. 6).

A concepção do fazer audiovisual dentro da perspectiva escolar tem objetivado a formação de estudante com capacidade crítica, reflexiva, abrangente, com atitudes que possibilitem mudanças e melhorias junto à comunidade na qual está inserido. Neste ponto, torna-se possível estabelecer concordância com a afirmação de Bortoliero (2010):

Nos vídeos podemos ver que os jovens têm concepções sobre tudo: A vida, as plantas, os animais, os problemas sociais, as questões ambientais, de natureza física e química, falam sobre biodiversidade, aquecimento global, entre outros temas. Mas percebemos que o fundamental é o processo de interação no grupo, o processo de construção desses vídeos que vem ocorrendo de forma coletiva. (BORTOLIERO, 2010, p. 163).

Diante desta realidade digital, tecnológica e global seria contraproducente não dar atenção aos avanços e às diversas aplicações do audiovisual. Desta forma, Consani (2016) entende que é preciso compreender a linguagem audiovisual como uma ferramenta cuja relevância também incide na tentativa de conscientizar os educadores de que estes precisariam ultrapassar a ideia de que enveredar por este campo requer simples formação técnica, mas entendê-lo como processo inerente ao fazer pedagógico.

Ao considerar que as tecnologias de comunicação e informação estão cada vez mais presentes em vários setores produtivos, não se pode negar que a utilização das tecnologias audiovisuais tem desempenhado papel significativo no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil, observa-se que é crescente a implantação de diferentes cursos na modalidade a distância (EAD); dos cursos de produção audiovisual, peculiarmente os cursos de nível superior (Tecnólogos); bem como a realização de cursos e oficinas de capacitação que incentivam o fazer audiovisual entre professores e estudantes:

A perspectiva da Educação para os Meios tem encontrado respaldo no Brasil em algumas ações comunicativas tanto nos espaços formais (rede básica de ensino) como nos espaços informais. Essas práticas estão associadas às pesquisas que avaliam a relação ensino-aprendizagem, aos estudos que envolvem os processos, os produtos e a recepção das mídias junto a determinados públicos, consolidando dessa forma uma série de pesquisas organizadas no campo da Educomunicação. (BORTOLIERO, 2010, p. 154).

Tais práticas, geralmente encampadas por estudiosos da Educomunicação, se encontram em correspondência com projetos educacionais que priorizam a participação crescente dos sujeitos envolvidos na trama educativa.

Seguindo a compreensão trazida por Bortoliero (2010), algumas mudanças tendem a ocorrer em ambientes escolares quando a produção do audiovisual ocupa lugar de destaque. No Estado da Bahia, a existência do projeto intitulado “Produção de Vídeos Estudantis – PROVE” caracteriza uma política do governo estadual, encampada pela Secretaria da Educação, através da qual se efetiva apoio à realização de conteúdos audiovisuais por estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino. Para tanto, acontece o incentivo quanto à mera utilização de recursos tecnológicos (celulares, câmeras fotográficas ou filmadoras). Tal projeto tem como objetivo desenvolver o potencial educativo e artístico, por meio de experiência audiovisual para diversificação e socialização dos saberes⁴.

Uma vez aceita esta linha de raciocínio é produtor destacar que o ato de aprender também se torna possível por meio da conjugação da pesquisa e da ação, ou seja, à medida que se estuda a importância das novas tecnologias, uma nova ação se apresenta em prol de processos educativos consequentes, o que significa trazer novas possibilidades de aplicação dos saberes, tanto para o educador, quanto para o educando. Por isso, Gómes destaca que

O processo de aprendizagem, próprio do paradigma que possibilita a tecnologia informacional, ocorre por descobrimento (exploração), não por imitação (reprodução), como foi o caso predominante até agora em muitas culturas e na própria educação escolar. (GÓMES, 2006, p. 97).

Diante de tal cenário tecnológico, bem como da possibilidade de aplicação de tal inovação na educação, torna-se admissível afirmar que a tecnologia audiovisual auxilia na construção de uma educação inovadora e moderna, proporcionando um jeito novo de ensino-aprendizagem. Porém, é preciso destacar que, diante de todo esse cenário, não se pode negar a velocidade em que acontecem os avanços tecnológicos e que o mundo, a sociedade, as pessoas, estas geralmente fora da escola, estão envoltos pela cultura da tecnologia. Assim sendo, a capacitação que incentiva o fazer audiovisual se faz cada vez mais necessária, além de crucial, pois as mudanças tecnológicas acontecem em ritmo acelerado, e não menos acentuado e veloz.

⁴ O PROVE é um projeto encampado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, cujo pioneirismo é devido a um outro projeto denominado “Cinemação: uma ideia na cabeça e um celular na mão, com ênfase nas novas tecnologias”, mote inspirado em dizeres do cineasta baiano Glauber Rocha. Portanto, esse projeto tem natureza educativa, artística e cultural, com incentivo às atividades múltiplas e aos processos criativos mediante o uso de recursos tecnológicos. (Síntese do Prove – 2018; estando disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/prove> Acesso em: 18/11/2018).

5 ANÁLISE DA REALIZAÇÃO E DOS IMPACTOS DA OFICINA DO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO EM BARREIRAS

O presente artigo encontra-se respaldado por uma abordagem de pesquisa-ação, haja vista as considerações metodológicas também contemplarem as vivências do autor com a realização teórico-prática de uma oficina audiovisual no que concerne ao entendimento do uso das novas tecnologias voltadas para uma aplicação no âmbito escolar.

Portanto, essas vivências correspondem à participação do autor em diversas oficinas voltadas para estudantes e professores do ensino médio da Rede Estadual de Educação do Estado da Bahia. As oficinas fazem parte do projeto de extensão da Faculdade São Francisco de Barreiras e visam capacitar estudantes e professores na aplicação das técnicas da produção audiovisual como instrumento pedagógico dentro da sala de aula.

Durante os anos 2014 a 2018 foram realizadas 09 (nove) oficinas com a mesma finalidade de desenvolver aprendizagens em produção audiovisual, tendo uma participação significativa dos interessados em vivenciar ou ampliar entendimentos sobre os conteúdos ministrados.

5.1 Oficinas de Produção Audiovisual

Datas	Locais	Público	Participantes	Duração	Resultados
05 e 06/05/2014	CETEP Barreiras-BA	Estudantes do Ensino Médio	25	12 h	05 vídeos produzidos
14/05/2014	Colégio Estadual Marcos Freire	Estudantes do Ensino Médio	20	8 h	01 vídeo Produzido
05 e 06/08/2014	Colégio Estadual Prisco Viana	Estudantes do Ensino Médio	20	8h	-
10 a 18/11/2014	Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)	Estudantes do projeto AJEB	15	20 h	01 vídeo produzido
08 e 09/07/2015	Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)	Professores do NRE	40	24 h	-
31/05 a 01/06/2016	Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)	Professores do NRE	30	16 h	-
30 e 31/08/2016	CETEP – Barreiras –Bahia	Estudantes do Ensino Médio	25	16 h	-
17/05/2018	Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB)	Estudantes do Ensino Médio	15	8 h	03 vídeos produzidos

Fonte: Elaboração própria com base em registros da Oficina do Audiovisual (2018).

Nesse período de realização de tais oficinas foi possível constatar que tanto estudantes como professores geralmente demonstram algum conhecimento ou mesmo verbalizam que têm à disposição equipamentos tecnológicos de última geração. Entretanto, a questão mais notória a ser resolvida durante as oficinas diz respeito ao uso dessas tecnologias de uma maneira prática e criativa na produção audiovisual.

Assim, uma adequada oferta da oficina voltada para aprendizagens em produção audiovisual gera uma contribuição relevante ao transformar uma ideia em um produto audiovisual. Para tanto, as abordagens temáticas precisam contemplar princípios da comunicação no meio audiovisual, criatividade e questões técnicas da história do cinema, bem como conceitos e técnicas de vídeo que envolvem o uso de equipamentos, produção de roteiro, direção, captação de som, montagem e edição dos filmes.

Tais oficinas também proporcionam a cada participante uma experiência diferenciada na aplicação das novas tecnologias em produção audiovisual, principalmente o uso dos celulares como ferramenta principal na captação de áudio e vídeo.

A primeira oficina, ocorrida em 2014, teve como público-alvo os estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Curso Técnico em Informática do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), circunscrito ao Território de Identidade Bacia do Rio Grande, cujo tema foi “Audiovisual na Escola”. Durante dois dias, os estudantes estiveram envolvidos com aulas expositivas e dialogadas sobre a história do cinema, com abordagem direta para a grande transformação das tecnologias utilizadas no começo e a evolução para as tecnologias modernas. Em seguida, os alunos foram sensibilizados para o envolvimento com situações práticas que coincidem com o uso das tecnologias modernas para a produção de vídeo. Desta forma, os participantes logo se identificaram com a proposta de produção de pequenos vídeos mediante a utilização de celulares, tendo por destaque o uso das técnicas possíveis para uma boa captação de imagem, som, uso de iluminação, bem como entender a dinâmica do processo de produção.

Essa primeira vivência experimental da oficina em foco gerou forte repercussão em virtude do êxito alcançado. Sendo assim, a procura por oficinas com temáticas voltadas para a produção de vídeo nas escolas aumentou. Nos quatro anos seguintes (2015, 2016, 2017 e 2018), as solicitações junto à Coordenação do Curso de Produção Audiovisual da FASB, no sentido de que novas programações da mesma oficina fossem disponibilizadas para as escolas, produziram um efeito positivo quanto à aceitação e ao reconhecimento desta iniciativa por parte dos profissionais que atuam em outras escolas públicas e particulares de Barreiras e região, com destaque para os colégios da rede estadual Marcos Freire, Prisco Viana, Alexandre Leal Costa

e CETEP, todos localizados em Barreiras, sendo este último pioneiro na procura por oficinas de capacitação audiovisual e a Escola Municipal Alice Attuá – Missão de Aricobé – Angical, BA)⁵.

Diante dessa nova realidade para as escolas e o incremento daquela aceitação pelas oficinas, torna-se admissível afirmar que o interesse por novas tecnologias e pelas abordagens em produção audiovisual não se restringiam aos estudantes. A partir de então, um outro público que compõe a relação educacional também passou a se interessar pela capacitação das técnicas audiovisuais como instrumento pedagógico dentro da sala de aula: os professores das escolas estaduais. Neste sentido foi possível estender as oficinas também para os docentes vinculados ao Núcleo Regional de Educação (NRE), haja vista a política definida pela Secretaria Estadual de Educação com o objetivo de compreender o uso desse fenômeno tecnológico e sua aplicação para o audiovisual no âmbito dos projetos escolares estruturantes, o que resultou em 04 quatro oficinas exclusivamente para professores.

Tendo em vista as indicadas vivências metodológicas do autor, o relato de participação nas referidas oficinas é retrospectivo ao tempo da graduação no Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, embora tal participação se estenda aos anos subsequentes à conclusão. Durante os processos de aplicação das oficinas foi compreendido que uma abordagem teórica acerca do fazer audiovisual não faria sentido se não fosse possível mostrar, na prática, o uso das novas tecnologias e sua aplicação na concepção de mudanças tecnológicas. Torna-se perceptível o quanto é simples e fácil, hoje em dia, ter acesso às novas tecnologias. Porém, a dificuldade consiste em entender como usar essas ferramentas e produzir conteúdos com uma boa qualidade de imagem e som, além de aprender a aplicar os conceitos de enquadramento, movimento e angulação de câmera; a melhor iluminação ou a escolha do melhor cenário para uma cena. Estas são algumas das condições objetivas de aprendizado para uma boa aplicação dos recursos tecnológicos na produção audiovisual.

Durante a realização das oficinas para estudantes e professores, as reações destes participantes diante das descobertas e da aplicação dos conhecimentos adquiridos ficavam evidentes pela admiração esboçada ao comparar as produções anteriormente realizadas com as produções que emergiam das oficinas. Tal evidenciação também se apresenta em forma de surpresa pessoal pelo resultado obtido, pela alegria em se sentir parte da realidade do fazer

⁵ Embora não tenha feito parte da análise, considera-se relevante citar a realização desta Oficina em escola de outro município como parte da repercussão regional e o interesse de outros educadores em contar com a realização in loco da “Oficina do Audiovisual”.

audiovisual, por passar a entender a linguagem audiovisual e de se conscientizar quanto ao fato de não bastar apenas ter uma câmera na mão, e sim, saber usá-la é o que faz toda a diferença.

Portanto, para os professores, ficou clara a necessidade de uma atualização constante acerca das novas tecnologias para um melhor aproveitamento em sala de aula. Já para os estudantes, a participação nas oficinas proporcionou uma visão mais ampla e aprofundada de como contar uma história através de uma linguagem de cinema.

A utilização dos recursos audiovisuais no ambiente escolar tem se justificado através dos resultados obtidos na explanação de conteúdos que, uma vez mantidas prevalentes as formas anteriores de ensino, não ficariam tão atraentes aos olhos dos estudantes. A disseminação de conteúdos audiovisuais, através da internet e das redes sociais, demonstra que o poder simbólico dessa mídia para atrair a atenção das pessoas adquiriu novas facilidades técnicas e indiscriminada variedade de conteúdos audiovisuais, embora ainda careçam de aprendizagens criativas voltadas para esse contexto. Aprender a lidar com a produção audiovisual em sala de aula é uma problemática emergente, pois entendemos que, ao conhecer e utilizar tais recursos de tecnologias modernas como meios que diferenciem, dinamizem e ampliem as formas de ensinar e os modos de aprender, professores e estudantes tendem a intensificar a relação mais primordial aprendizagem-ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações tecnológicas e o uso de recursos audiovisuais com aplicação direta no espaço escolar podem ser compreendidos como transformação significativa no fazer pedagógico.

Assim sendo, o uso de vídeo e as novas tecnologias em sala de aula provocam um desafio constante para educadores e educandos no sentido de conduzi-los rumo a novas descobertas, cada vez mais voltadas para mudanças de conceitos e de métodos de ensino. Tal desenvolvimento contribui para o aperfeiçoamento educacional, tornando-se um fio condutor rumo à eficácia da educação nos dias atuais.

Desta forma, como toda mudança que provoca desafios, adaptações, flexibilização de métodos e novas linguagens, a inserção do audiovisual no contexto escolar também justifica a necessidade de constante aprendizado para a utilização das correspondentes ferramentas, as quais se inserem cada vez mais no cotidiano da sociedade moderna.

A produção de conteúdo audiovisual voltada para o ensino transforma a escola num espaço de mudanças, de ressignificação do ensino, da explanação da diversidade de temas e percepção atualizada do significado da vida em sociedade.

Portanto, as oficinas, objeto deste estudo, deixam claro que é inevitável não haver uma constante aplicação das novas tecnologias na área da educação, tendo em vista a crescente demanda por conteúdos audiovisuais nas mais diversas esferas da sociedade. Por isso, as experiências resultantes das Oficinas do Audiovisual possibilitaram o compartilhamento de ideias, iniciativas e fazeres pedagógicos diferenciados, tendo como aprendizado significativo para os participantes o próprio entendimento de que as novas linguagens que surgiram com essas mudanças podem contribuir para uma prática diferenciada e compartilhada sobre o que significa fazer educação na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. **Uma nova política para o audiovisual**. 1.ed., maio/2017 Rio de Janeiro, Agência Nacional do Cinema, 2017. Disponível em: [h<ttpswww.ancine.gov.br/sites/default/files/livros/ANCINE%2015%20ANOS%20WEB%20FINAL_em%20baixa2.pdf>](https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/livros/ANCINE%2015%20ANOS%20WEB%20FINAL_em%20baixa2.pdf) Acesso em: 17/12/2018.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORTOLIERO, Simone. Mídia, Ciência e Juventude – As concepções prévias nos vídeos científicos produzidos com celulares por jovens na Bahia. In: FAUSTO NETO, Antonio (Org.). **Midiatização da ciência**: cenários, desafios e possibilidades. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2012.

CARREIRA, Krishma. Youtuber e conteúdo audiovisual propagável. In: **Simpósio Internacional de Tecnologia e Narrativas Digitais**. Encontro de grupos e redes de pesquisa em comunicação e tecnologia I rodada de articulação de projetos internacionais de pesquisa, 2015. Disponível em: <http://www.labcomdata.com.br/wp-content/uploads/2015/12/CarreiraKCPaperVersa%CC%83oFinal.pdf>> Acesso em: 04/06/2018.

CONSANI, Marciel; ROSA, Isabela. Mediação tecnológica do audiovisual sob a perspectiva da educomunicação. In: **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo -SP, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2979-1.pdf>> Acesso em: 05/07/2018.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Comunicação social e mudança tecnológica: um cenário de múltiplos desordenamentos. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

HIRDES, João Carlos Roedel; SOUZA, João Artur de; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; MELLO, Janice Silveira de; RODRIGUES, Joel Martins. **Monitoria em vídeo**: o uso das novas tecnologias de comunicação no processo de ensino-aprendizagem, 2006. Disponível em: <https://miltonborba.org/CD/Interdisciplinaridade/Encontro_Gaicho_Ed_Matem/cientificos/CC56.pdf> Acesso em: 26/07/2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MARTINS, Maxwell Gonçalves. **A produção audiovisual no cenário educativo contemporâneo**: uma experiência de expressão da subjetividade, 2015. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-producao-audiovisual-no-cenario-educativo-contemporaneo-uma-experiencia-de-expressao-da-subjetividade/59489>> Acesso em: 26/07/2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Sebastião da Silva; LEAL, Escarlete Alves. Tecnologias digitais na produção audiovisual: Uma experiência na Escola Municipal João Bento de Paiva – Itapissuma/PE. In: **V encontro de ensino pesquisa e extensão da Faculdade Senac**, 2011. Disponível em: <http://www.faculdaadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa2011/Vanaiscomunicacao018_2011_ap_oral.pdf> Acesso em: 26/07/2018.

Recebido em: 18 fev. 2019
Aprovado em: 22 maio 2019